

ESTUDO SOBRE A VIRTUDE MORAL: A DISPOSIÇÃO DE ESCOLHER POR DELIBERAÇÃO A MEDIEDADE RELATIVA A NÓS.

FERNANDA RIZZON DE VARGAS¹; KEBERSON BRESOLIN²

¹Universidade Federal de Pelotas – fernandarizzonvargas@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – keberson.bresolin@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho visa compreender o que é a virtude moral para Aristóteles (385-384(?) a.C. – 322-321(?) a.C.), já que tal tema é de grande relevância para a Filosofia, principalmente para a Ética. Para tanto, faz-se necessário descrever analiticamente a virtude moral, isto é, a partir do seu conceito geral decompor suas partes integrantes para melhor entendê-la.

Nessa perspectiva, essa investigação tem por base a “Ética a Nicômaco”, de Aristóteles, e, em segundo plano, os comentários de Marco Zingano, presentes no livro “Aristóteles. Ethica Nicomachea I 13 - III 8. Tratado da Virtude Moral.”. Junto a essas duas bases bibliográficas, outros textos de apoio são utilizados. Sobre o tema abordado, existe vasta instrução geral e corrente, porém pouco entendimento específico e aprofundado, como o que neste trabalho é resgatado.

Acerca do assunto central deste estudo, parte-se da definição aristotélica de que a virtude moral “é, portanto, uma disposição de escolher por deliberação, consistindo em uma mediedade relativa a nós, disposição delimitada pela razão” (ZINGANO, 2008). Por conseguinte, é investigada a relação da virtude moral com a mediedade, a disposição e a escolha deliberada, bem como seus respectivos conceitos e desdobramentos.

Dessa forma, objetiva-se adquirir maior clareza sobre a virtude moral aristotélica, pois o saber desse tema, além de contribuir para pesquisas no âmbito teórico da Filosofia, serve de fundamento para a prática de virtudes morais no dia a dia. Sob esse viés, é possível compreender o vasto desenvolvimento desse tópico nas obras de Aristóteles, já que o filósofo afirma que a virtude moral é um dos bens essenciais para se alcançar a felicidade perfeita ou completa (HOBUSS, 2002).

2. METODOLOGIA

O trabalho possui metodologia bibliográfica crítica, pois são analisados textos de referências, que servem de causa material para estudo, para o conhecimento da virtude moral. No que concerne aos textos de referência, tem-se a “Ética a Nicômaco”, de Aristóteles, como fundamento. Para esclarecimento e aprofundamento de definições, foram utilizados, preponderantemente, os comentários de Marco Zingano, presentes no livro “Aristóteles. Ethica Nicomachea I 13 - III 8. Tratado da Virtude Moral.”. Além disso, são empregados outros textos de apoio, com vista a um entendimento mais significativo da obra e dos termos aristotélicos.

Portanto, esta pesquisa apresenta finalidade básica ou fundamental, natureza observacional, abordagem qualitativa, objetivos descritivos e procedimentos técnicos bibliográficos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho encontra-se em estado de desenvolvimento, até o momento vigente. Ressalta-se que as principais referências bibliográficas já foram analisadas e os conceitos basilares da ética aristotélica situam-se definidos e esclarecidos. Portanto, a parte preponderante da pesquisa está realizada, sendo que apenas algumas relações secundárias necessitam ser aprofundadas e explicitadas. É conveniente destacar que, em função do estudo adotar o método bibliográfico crítico, os resultados encontrados são um apanhado de comentários e de investigações sobre a virtude moral, para Aristóteles.

Acerca dos resultados encontrados, aponta-se a conceituação de virtude moral e o entendimento de sua relação com a mediedade, a disposição e a escolha deliberada, além da obtenção da significação dos próprios termos. A respeito do problema central desta investigação, parte-se da definição aristotélica de que a virtude moral “é, portanto, uma disposição de escolher por deliberação, consistindo em uma mediedade relativa a nós, disposição delimitada pela razão” (ZINGANO, 2008). Conforme Aristóteles (1973), virtude é excelência no desempenhar de sua função e a função própria do homem é o agir segundo a reta razão. Portanto, a virtude moral é o agir segundo a reta razão, que é a habilidade de encontrar, mediante deliberação, a solução certa para a ação presente, cujo fim é bom, e de lograr o justo meio no interior das circunstâncias nas quais a ação se reproduz (ZINGANO, 2008). Para se compreender propriamente esta definição, primeiramente, analisa-se o conceito de disposição.

Referente à disposição, sua definição é dada por Aristóteles (1973) como a “tendência a agir de determinado modo”. Além disso, foi possível o conhecimento da sua causa – as ações similares -, da sua possibilidade de reversibilidade e da sua relação com as ações – estas apresentam precedência e prevalência sobre aquelas (ZINGANO, 2008).

No que concerne à escolha deliberada, até o momento, foi definida sua relação com a deliberação, com a execução de fins, com a adoção de fins em conformidade ao caráter do agente e com a progressão desses fins até o seu último, o qual é a felicidade. Logo, por meio das pesquisas realizadas, é possível afirmar que a deliberação é uma investigação que diz respeito: ao que ocorre no mais das vezes – tanto sobre objetos técnicos quanto sobre as ações; ao que está no poder de realização do agente e; aos meios, que ao atingirem seu fim, tornam-se meios para fins superiores até o fim último, a felicidade. A escolha deliberada, por sua vez, é o assentimento, pela escolha de pesar razões, do que foi deliberado; e esse assentimento é responsável por colocar o agente em ação (ZINGANO, 2008).

Ademais, foi possível compreender que o valor moral de uma ação não se dá pelo fim proposto pelo desejo, mas pela escolha deliberada que assente ou não a execução de meios para realização do fim almejado. Contudo, mesmo que a escolha deliberada detenha-se na retitude dos meios, a natureza do caráter do agente determina o modo como esses fins aparecem ao agente. Em suma, percebe-se que tais conceitos aristotélicos, além de complexos, são imprescindíveis para a Ética e para a compreensão do agir humano na vida prática.

E, no que tange a mediedade, sua relação com a virtude é apresentada na “Ética a Nicômaco”, sendo “a virtude [...] terá em mira o meio termo. Quero dizer a virtude moral, pois ela concerne a ações e emoções, nas quais há excesso, falta e

meio termo” (ZINGANO, 2008). Acrescenta-se que também é analisado o objeto da mediedade – ações e emoções - e sua imprecisão (HOBUSS, 2009).

Diante dos conceitos elucidados, e retomando a definição inicial, o resultado obtido é a conclusão de que a virtude moral, que permite o homem desempenhar bem a sua função, é uma escolha deliberada ou não ocorre sem escolha deliberada; possui o gênero de disposição e; agir virtuosamente equivale a descobrir um meio termo entre dois extremos. Portanto, a virtude moral é derivada da disposição de escolher deliberadamente, pesando razões e propondo fins, o justo meio – que é delimitado pela reta razão.

4. CONCLUSÕES

A inovação obtida com este trabalho é a obtenção de um respaldo teórico ético para a prática da ação humana. Isto é, o estudo permite entender a função do homem, já que a virtude é excelência no desempenhar de sua função e a função própria do homem é o agir segundo a reta razão (ARISTÓTELES, 1973). Ademais, a pesquisa em questão possibilita afirmar a responsabilidade moral do agente (ZINGANO, 2008) sobre seus atos voluntários – e conseqüentemente, suas disposições – e sobre sua felicidade, pois para esta ser adquirida faz-se necessário o desenvolvimento de virtudes morais (HOBUSS, 2002). Nessa perspectiva, o ser humano é único capaz de não apenas de viver, mas “viver bem” (ARISTÓTELES, 1973), pois consegue, por meio de seus atos, praticar virtudes, as quais são essenciais à vida feliz.

Dessa forma, a inovação obtida é um respaldo filosófico para se “viver bem”, pois o trabalho, ao analisar a virtude moral, explana acerca da felicidade e da função do homem. Com isso, objetiva-se um viver embasado em conceitos racionais e filosóficos e, ao mesmo tempo, sempre sujeito à análise filosófica. Isto é, almeja-se uma prática refletida e uma teoria aplicada, com o fito de se alcançar a felicidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Abril Cultural, 1973.
- ZINGANO, M. **Aristóteles. Ethica Nicomachea I 13 - III 8. Tratado da Virtude Moral**. São Paulo: Odysseus, 2008.
- ZINGANO, M. **Aristóteles. Ethica Nicomachea III 9 - IV 15. As Virtudes Morais**. São Paulo: Odysseus, 2020.
- HOBUSS, J. **Virtude e mediedade em Aristóteles**. Pelotas: Ed. da UFPel, 2009.
- HOBUSS, J. **Eudaimonia e auto-suficiência em Aristóteles**.- Pelotas: Ed. Universitária/UFPel, 2002.